

Secretaria de Saúde realiza coletiva de imprensa virtual sobre situação do coronavírus

Seg 30 março

A [Secretaria de Estado de Saúde \(SES-MG\)](#) realizou, nesta segunda-feira (30/3), na Cidade Administrativa, em Belo Horizonte, mais uma coletiva virtual sobre a situação do coronavírus no estado. Na oportunidade, o secretário da SES-MG, Carlos Eduardo Amaral, falou à imprensa juntamente com o secretário adjunto Marcelo Cabral e o subsecretário de Vigilância em Saúde, Dario Brock Ramalho.

“Minas Gerais teve o primeiro óbito em decorrência do coronavírus confirmado no boletim de hoje. Todo o esforço que o governo e a SES-MG estão fazendo é para reduzir o máximo possível a ocorrência de casos e óbitos relacionados ao Covid-19”, disse o secretário de Saúde, Carlos Eduardo Amaral. “É importante frisar que o registro deste primeiro óbito não altera o patamar atual do estado, ou seja, não modifica a conduta que já estamos tendo com relação à pandemia”, complementou.

Em relação aos exames que estão sendo realizados pela [Fundação Ezequiel Dias \(Funed\)](#), o secretário explicou que, atualmente, há 2.400 exames que já foram realizados pela fundação e, a capacidade, neste momento, é de 400 exames por dia. A previsão é que, até o fim desta semana, o Estado aumente sua capacidade operacional para cerca de 1.800 exames diários.

“Com isso, entendemos que haverá considerável alinhamento entre as notificações, os exames colhidos e a capacidade operacional da secretaria. No entanto, é importante entender que o número de notificações cresce progressivamente e a secretaria gradualmente vai ampliando sua capacidade operacional”, pontuou Amaral.

Em relação à investigação das mortes causadas pelo Covid-19, o subsecretário de Vigilância em Saúde, Dario Brock Ramalho, explicou de que forma são feitas as notificações.

“É importante frisar que os óbitos em investigação são dinâmicos e a listagem se altera diariamente, de acordo com a publicação de cada boletim. À medida que a epidemia avança, é esperado que haja maior suspeição em relação ao coronavírus, ou seja, é esperado que haja aumento na notificação de casos suspeitos, o que não significa dizer que, de fato, há um aumento dos óbitos por Covid-19. O que ocorre é a sensibilidade do sistema tendo em vista o avanço da epidemia”, afirmou o subsecretário.

Coes Regional

Na ocasião, também foi informado que, como medida de regionalizar ainda mais o controle da saúde, a SES-MG ativará o Centro de Operações em Emergência de Saúde (Coes) nas [28 Regionais de Saúde do Estado](#).

“A ação tem como objetivo aproximar o controle da emergência de saúde pública de cada região dos municípios e dos prestadores. Como Minas Gerais é um estado de grandes dimensões, essa ação é fundamental para haver a cobertura de todas as áreas de forma igualitária, de acordo com cada necessidade territorial”, avaliou o secretário Carlos Eduardo Amaral.

Serão, ao todo, 14 Comitês Macrorregionais para enfrentamento ao Covid-19, distribuídos nas macrorregiões de saúde definidas pelo Plano Diretor de Regionalização (PDR). As sedes administrativas serão as Superintendências Regionais de Saúde, localizadas nos municípios polo da macrorregião. Os comitês terão caráter propositivo, além de composição multidisciplinar e multissetorial. Estarão, ainda, vinculados ao Coes-Minas Covid-19, coordenado pela SES-MG.

Ao ser questionado sobre possíveis subnotificações no Estado, o secretário Carlos Eduardo explicou que há três níveis de acompanhamento dos casos. No primeiro nível, há o aumento de forma extrema na notificação de possíveis casos suspeitos, o estímulo para que os profissionais de saúde, ao atenderem casos em que se percebe a ocorrência de um quadro viral ou gripal, os notifiquem como casos suspeitos.

“Ao fazer isso, facilitamos a análise de todas as áreas do estado, a fim de observar possíveis mudanças. Portanto, nem tudo que está sendo notificado como suspeito de coronavírus de fato será confirmado como a doença”, avaliou.

O segundo nível é a confirmação diagnóstica, que se dá por meio da realização de exames, dentro dos critérios estabelecidos para a testagem ser feita. Eles atestam se os casos são de coronavírus ou não. “A partir do momento que Minas Gerais passou a ser uma área de transmissão comunitária, foi definido que a realização dos exames seria prioritária para casos de óbitos, pessoas privadas de liberdade ou asiladas, rede sentinela e profissionais de saúde. Este é o foco dos exames que estão sendo realizados atualmente”, destacou.

O terceiro e último nível são os esforços para evitar a sobrecarga do sistema de saúde do Estado. “Fazemos o acompanhamento diário e, neste momento, não identificamos essa sobrecarga. E isso é importante, pois reflete que nossos esforços estão alinhados e que estão surtindo efeitos. Por isso, é fundamental destacar que a subnotificação, caso ocorra, não é suficiente para modificar os casos hoje divulgados”, concluiu.

Em relação aos equipamentos de proteção individual (EPI) dos profissionais de saúde, o secretário adjunto da SES-MG, Marcelo Cabral, destacou os repasses que a secretaria tem feito aos municípios, a fim de auxiliá-los no enfrentamento ao Covid-19.

“Por meio da subsecretaria de Inovação e Logística da SES-MG, temos feito os repasses, conforme anunciado ao longo da última semana, de R\$ 71 milhões para os hospitais da Região Metropolitana de Belo Horizonte, R\$ 61 milhões para Unidade Básica de Saúde (UBS) e Upas, e R\$ 32 milhões para Atenção Primária, que dão condições para que os municípios façam as devidas aquisições de insumos e EPI, de acordo com suas necessidades”, afirmou.

De acordo com o [boletim epidemiológico](#) publicado na manhã desta segunda-feira (30/3), Minas Gerais apresenta 29.724 casos suspeitos e 261 casos confirmados. Há, ainda, 23 óbitos em investigação e uma morte confirmada.